

## EDITORIAL

É com satisfação que a Revista Científica e-Curriculum dá prosseguimento, nessa edição, ao compromisso de publicar dossiês temáticos assumido com a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), desde 2012.

O dossiê, intitulado: “Debates em torno da ideia de Bases Curriculares Nacionais”, composto por 13 textos, sendo 03 deles internacionais, foi organizado pelas professoras Elizabeth Macedo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Maria Luiza Sússekind, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Essa produção é uma valiosa contribuição ao campo do Currículo, especialmente no momento em que o Ministério da Educação propõe-se a uniformizar as decisões e as práticas curriculares, por meio da implementação da Base Nacional Comum do Currículo para a Educação Básica. A crítica que aqui se faz diz respeito ao fato de que essa política pode favorecer o mercado empresarial na área da educação. Rejeita-se, também, a grande ênfase dada às avaliações padronizadas que tomam por base currículos prescritivos e detalhados para toda a educação básica e às ações de responsabilização (culpabilização) de escolas e professores pela obtenção de resultados.

Para além do dossiê temático, o número de set-dez/2014 da revista e-Curriculum inclui 07 artigos aprovados em seu sistema de fluxo contínuo, que abordam diferentes temas do Currículo e uma entrevista com o professor Kenneth Zeichner, da Universidade de Washington, em Seattle.

O texto de Ana Maria Saul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e Antônio Gouvêa da Silva, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - campus Sorocaba), “A matriz de pensamento de Paulo Freire: um crivo de denúncia-anúncio de concepções e práticas curriculares”, destaca o par dialético *denúncia-anúncio* como um crivo de análise de construções e práticas curriculares. Denuncia a vigência de decisões e práticas curriculares que concretizam o que Freire denominou “educação bancária” e anuncia proposições éticas e epistemológicas na direção de uma pedagogia emancipatória.

Em “Paulo Freire na rede: a experiência do projeto Paulo Freire memória e presença”, Anderson Fernandes de Alencar e Fernanda Soares de Campos, da Universidade Potiguar/Instituto Paulo Freire, apresentam a experiência do projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro”. O artigo analisa o processo de construção do acervo que registra parte importante da trajetória do educador Paulo Freire e sua disponibilização na internet.

Cíntia Regina Lacerda Rabello e Alexandra Okada, da Open University – Reino Unido, no artigo “Coaprendizagem e desenvolvimento profissional docente em ambientes abertos massivos”, investigam como ambientes abertos massivos podem potencializar a coaprendizagem e a coinvestigação, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente na sociedade do conhecimento. Os resultados da pesquisa demonstram o valor das experiências e práticas realizadas nos ambientes abertos para a coaprendizagem e formação dos participantes.

Eliane Schlemmer, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em seu artigo “Laboratórios digitais virtuais em 3D de anatomia humana”, desenvolve um estudo sobre uma proposta em *Immersive Learning* utilizando metaversos, em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, denominada Netnografia, com dados das interações de discentes e docentes estabelecidas em espaços tecnológicos digitais. A análise de conteúdo fez uso do software NVivo e evidenciou como principais resultados, que os sistemas modelados em 3D facilitaram o envolvimento dos discentes e a atribuição de significado a conceitos e processos, entre outros.

Luciana Santos Collier, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em seu artigo “Planejamento participativo em educação física escolar e a construção de um currículo multicultural”, discute o currículo desenvolvido coletivamente nas escolas como possibilidade de combater a hegemonia cultural e dar visibilidade aos sujeitos subalternizados. A autora defende a prática do planejamento participativo para o desenvolvimento de um currículo multicultural da educação física escolar, que responda aos anseios da comunidade que frequenta a escola pública.

No artigo “Espaços cerrados: as marcas da violência e do controle na arquitetura das escolas”, as autoras Dirce Zan e Beatris Cristina Possato, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) analisam as marcas da violência e o controle implícitos na arquitetura das escolas, a partir de duas pesquisas de abordagem etnográfica realizadas em escolas públicas de ensino médio, localizadas na região metropolitana de Campinas (SP), identificando um programa visual representativo de como a educação é compreendida, bem como das relações de poder e dominação internas e externas.

Mário Medeiros da Silva e Vanderleia Paes, da Universidade de Pernambuco (UPE), no texto “Diversidade sociocultural e desempenho escolar: um olhar sobre o currículo em ação”, propõem uma reflexão sobre obstáculos de aprendizagem produzidos por situações socioculturais específicas e obstáculos de aprendizagem de natureza didática, em uma escola de Garanhuns-PE, localizada em uma comunidade com vulnerabilidade social. Os autores

destacam a eficácia da Pesquisa-Ação e da Etnometodologia para desvelar a produção do baixo desempenho escolar.

Na entrevista “Pesquisar e transformar a prática educativa: mudando as perguntas da formação de professores – uma entrevista com Kenneth M. Zeichner”, Alexandre Saul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e Júlio Emílio Diniz-Pereira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dialogam com o professor Zeichner sobre temas importantes que estão no bojo da discussão atual sobre a formação de professores. Zeichner analisa os modelos hegemônicos de formação docente, evidenciando a relação desses com os movimentos e políticas de privatização e controle da educação. Explora potencialidades e limites de modelos contra-hegemônicos de formação docente nos processos de promoção de justiça social.

Ao chegar à edição de dezembro, gostaríamos de agradecer os nossos colaboradores e desejar a autores e leitores um 2015 com muitas produções e sucesso em suas realizações.

A Comissão Editorial